



**CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO**

**CURSO DE ENFERMAGEM**

**Educação Presencial**

**RESUMO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**Salvador, BA**  
**Fevereiro, 2022**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**  
**EDUCAÇÃO PRESENCIAL**  
**RESUMO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**Presidência**

JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS E SÁ

**Reitoria**

NÉDIO LUIZ PEREIRA JUNIOR

**Pró-Reitoria de Graduação**

MIDIAN ANGÉLICA MONTEIRO GARCIA

**Diretoria Administrativo Financeira**

IVAN SOUZA GUERRA LIMA

**Coordenação Geral de Pós-Graduação**

SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

**Coordenação Geral Acadêmica Graduação Presencial**

SUZELI MAURO

**Coordenação Geral Acadêmica Graduação a Distância**

EDINALDO LUZ DAS NEVES

**Coordenação do curso**

LUIS CARLOS MONTEIRO LAURENÇO

## CONCEPÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

As transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, em curso, atingem todos os setores da sociedade. No tocante a área da saúde, essas mudanças provocam um processo de reestruturação complexa, que atinge várias nuances, tais como, a inserção de recursos tecnológicos sofisticados, de modelos de gestão colaborativa e, principalmente, de um perfil de enfermeiro dotado de responsabilidade política e profissional, capaz de atuar como um gestor, como um agente educador e como um transformador social.

Essas transformações determinam também novas exigências para a inserção no mercado de trabalho. As possibilidades de empregabilidade são determinadas por princípios cada vez mais distantes dos que vigoraram há alguns anos, os quais privilegiavam apenas o conhecimento técnico e as habilidades específicas para o desempenho de atividades ligadas à rotina do enfermeiro.

Esse processo de mudança desafia as instituições de ensino superior a repensar a formação dos futuros profissionais. Não é mais possível a permanência da tradicional distância entre os saberes acadêmicos e as atividades sociais, ou seja, um lugar e um tempo específicos para ensinar e aprender, desconectados do campo de atuação para o qual o graduando está sendo formado. A articulação estreita do processo de formação acadêmica com os contextos sociais de trabalho é a tendência que se consolida na contemporaneidade.

É nessa direção que, para delinear o perfil do profissional enfermeiro, este projeto do curso considera tanto as exigências do mercado e as necessidades do Sistema Único de Saúde, quanto os novos paradigmas de formação profissional e relaciona-os aos princípios basilares do desenvolvimento das competências e das habilidades para cuidar do indivíduo, da família e da coletividade.

A função do Curso de Enfermagem é, portanto, a superação da formação que centra a atenção apenas na relação entre o professor e os alunos, isolando-os do conjunto de relações sociais em que se inserem. O curso tem a função de formar Enfermeiros competentes, garantindo-lhes uma formação em que as habilidades específicas estejam em estreita articulação com as dimensões pedagógicas, políticas, culturais e sociais. O princípio é formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem, conscientes do seu papel social e capazes de transformar a realidade.

## **OBJETIVOS DO CURSO**

Verifica-se uma ampliação da área de atuação do profissional enfermeiro nas últimas décadas, decorrente do avanço tecnológico e científico, da globalização da economia e da criação de políticas educacionais e de saúde do país, a exemplo da resolução 389/2011 que estabelece diversificadas especializações no campo da Enfermagem.

A título de referência, vale destacar as principais áreas de atuação do enfermeiro na atualidade: Gestão da assistência e dos serviços de enfermagem em consultórios, ambulatorios, clínicas, instituições gerontológicas de longa permanência, de assistência domiciliar, de hospital dia, de hospitais gerais e especializados, de serviços de urgência e de emergência, atendimento pré-hospitalar, obstetrícia, na área da saúde coletiva, desenvolvimento de formação continuada nas Instituições de Saúde de ensino médio, superior, pesquisa, auditoria da assistência de enfermagem, convênios e seguros saúde, consultoria em instituição de saúde, representação de indústrias farmacêuticas, de material e de equipamentos médicos hospitalares; Gerência de unidades de saúde, gestão de secretarias municipais de saúde, docência dentre outras.

A inserção do enfermeiro nos procedimentos de atenção básica à saúde possibilitou-lhe uma circulação ampliada no mercado de trabalho. Essas atividades são decorrentes de programas do Sistema Único de Saúde tais como: Saúde da Família (PSF); Vigilância Sanitária; Assistência à Saúde da Mulher da Criança, do Adolescente, do Idoso; Assistência aos dependentes de álcool e drogas, aos portadores de doenças sexualmente transmissíveis, aos portadores de doença crônica e degenerativas.

Para atender a dinamicidade atual da sociedade, o Curso de Enfermagem da UNIJORGE contempla, em seu projeto pedagógico, competências e habilidades que possibilitam seus egressos atuarem de forma competente nas diversas áreas de abrangência profissional, o que incide sobre empregabilidade.

O cenário contemporâneo impõe um reposicionamento na formação profissional do enfermeiro, demandando condições de raciocínio rápido e amplo, capacidade de aprendizagem, de resolução de problemas e de decisão são atributos que devem ser garantidos através do desenvolvimento de competências e de habilidades ao longo do processo formativo.

Assim, assumimos o compromisso de formar enfermeiros que correspondam às demandas sociais e profissionais a partir de competências complexas: domínio e habilidade técnico/científica, atitude crítica, comportamento ético/político/humanista e

espírito empreendedor. Em outras palavras, é compromisso desta instituição de ensino superior promover um profissional que seja capaz de atuar em pequenos ou em grandes centros urbanos, de demonstrar autonomia na escolha de sua atuação, de apresentar desenvoltura como autônomo, como prestador de serviços ou como integrante de equipes de Saúde da Família

O egresso da Unijorge, no processo de formação, aprenderá a ser atuante, compreendendo que o percurso formativo não se encerra na finalização do curso, mas que deve ser protagonista da sua aprendizagem também como profissional da área, seja a partir do enfrentamento de situações problema, da intervenção a partir da investigação, seja na compreensão de que as verdades são relativas: contextuais, culturais e históricas.

A composição curricular amparará a formação do egresso, a partir da sua concepção dialógica entre os conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, Políticas e Sociais, Ciências Exatas e Naturais e Ciências da Enfermagem - em articulação com os projetos realizados nas ações extensionistas, as quais compõem a matriz curricular, nas práticas multidisciplinares e interdisciplinares, nas ações práticas interprofissionais no Instituto da Saúde e nos estágios.

Objetiva-se, assim, o compromisso de formar enfermeiros que correspondam às demandas sociais e profissionais a partir de competências complexas: domínio e habilidade técnico/científica, atitude crítica, comportamento ético/político/humanista e espírito empreendedor. Em outras palavras, é compromisso desta instituição de ensino superior promover um profissional que seja capaz de atuar em pequenos ou em grandes centros urbanos, de demonstrar autonomia na escolha de sua atuação, de apresentar desenvoltura como autônomo, como prestador de serviços ou como integrante de equipes de Saúde da Família

O Curso propõe uma abordagem, diante do contexto relacionado ao SUS, a Matriz Curricular, integrante do Projeto Pedagógico, foi concebida de acordo com o atual momento da saúde no Brasil, que almeja o fortalecimento da Atenção Básica. Assim, a formação de profissionais generalistas, atentos à realidade de cada localidade, que contemplem a atenção integral à saúde em um sistema regionalizado, e o trabalho em equipe proporcionarão uma nova realidade na concepção e transformação de agentes efetivos da saúde.

Entende-se que o SUS deve ser um interlocutor essencial dos cursos na formulação e desenvolvimento dos projetos pedagógicos de formação profissional.

Parcerias e compromissos foram assumidos com gestores locais, possibilitando a promoção de saúde da comunidade local e regional.

Dessa forma, o Curso de Enfermagem reforçará a formação de profissionais com vivência em diferentes realidades, com uma visão amadurecida e ampla da saúde coletiva, valorizando a abordagem efetiva da política de saúde vigente e a contínua atualização da prática da enfermagem, preparando-os para a nova realidade da enfermagem.

### **Objetivos específicos**

O Curso está embasado na valorização dos conhecimentos e habilidades práticas adquiridos e no estímulo à participação discente, cuja postura ativa só agrega valores e conteúdos aos docentes e à comunidade acadêmica como um todo.

Diante do Contexto Regional previamente descrito, o Curso tem como objetivos:

- Contribuir para a excelência de serviços, desde os mais simples aos mais complexos;
- Desenvolver competências técnicas para uma atuação proativa, inovadora, cônica das obrigações e responsabilidade social;
- Proporcionar consciência em relação ao que é a Saúde e principalmente, a sua Atenção Básica;
- Proporcionar à comunidade atendimento efetivo.
- Difundir novas técnicas e novos conceitos dentro da área enfermagem, valorizando pesquisas e produção bibliográfica;
- Formar profissional competentes para serviço de saúde nos diferentes níveis de atenção
- Favorecer a rede pré-existente de atendimento ao SUS,
- Despertar nos alunos o interesse pela pesquisa e o compromisso com a educação continuada, como meio de seu desenvolvimento constante.

### **PERFIL DO EGRESSO**

O Bacharel em Enfermagem, formado pela Unijorge, através de uma formação ético/política, sócio/biológica, no campo de conhecimentos próprios da Enfermagem, desenvolve competências técnicas, políticas, educativas e éticas, pautados no “*saber, saber-fazer, saber ser e saber conviver*”, possibilitando saber *agir* profissionalmente enquanto gestor do processo de trabalho da Enfermagem baseado na Universalidade, na

Igualdade, na Equidade. Assim como projeta formar um sujeito crítico, ético, humanista, consciente do seu papel social, em consonância com as premissas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (Art. 3º da Resolução CNE/CES 03/2001).

Busca-se ainda, na formação desse graduando, o desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo, generalista, humanista, qualificado para o exercício de Enfermagem em sua dimensão mais ampla, com base no rigor científico e intelectual, para que o futuro profissional atue nos princípios éticos da profissão, comprometa-se em fortalecer o Sistema Único de Saúde, seja capaz de reconhecer e de intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico regional/nacional com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A construção da organização curricular do curso contempla as diversas interfaces do saber e a interdisciplinaridade para atuação em equipe. A intenção é desenvolver um profissional atento às questões humanitárias e capaz de interagir com o outro.

É nessa direção que o perfil do enfermeiro projetado pelo Centro Universitário Jorge Amado é a premissa para a definição das competências e das habilidades a serem desenvolvidas no curso desta Instituição. Já que o perfil é a condição *sine qua non* para a projeção de todo o curso, necessário se faz que os traços desse perfil geral de egresso sejam estabelecidos.

**No âmbito da atenção à saúde, o egresso deve estar apto a:**

1. Desenvolver ações de prevenção, de promoção, de proteção e de reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
2. Atuar em práticas realizadas de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/ bioética.

3. Apresentar uma atuação justa, ética e adequada aos diversos contextos sociais, evitando o privilégio ou o desprezo a membros de uma camada social por justificativa de ordem econômica. Sua postura deve ser humanística e com responsabilidade social.

**No âmbito da gestão, o egresso deve estar apto a:**

1. Ser gestor, empregador ou liderar equipes de saúde, garantido a capacidade de atuação em equipes.
2. Ser capaz de gerir/liderar serviços e sistemas de saúde, equipes e processos de trabalho da equipe; atuar e promover trabalhos em equipes multiprofissionais.
3. Tomar decisões, intermediar conflitos, mobilizar recursos (materiais, pessoais, logísticos) com habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada.
4. Ser capaz de analisar e de gerir processos de saúde que exijam uma ação interdisciplinar.
5. Apresentar desenvoltura e condições para empreender um negócio no âmbito da saúde, atentando-se para a responsabilidade social, ambiental e ética.

**No âmbito da Educação Permanente, o egresso deve estar apto a:**

1. Contribuir para o processo de formação e qualificação permanente dos profissionais de enfermagem.
2. Promover processos de comunicação segura e eficaz entre os profissionais/equipes/usuários junto a indivíduos, grupos e população.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

A formação do enfermeiro proposta neste projeto fundamenta-se em competências e habilidades gerais e específicas contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Curso (DCN) de Graduação em Enfermagem, quais sejam:

- a) **Atenção à saúde:** Aptidão para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar estratégias de superação para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo e suas múltiplas facetas;

- b) Tomada de decisões:** Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- c) Comunicação:** Baseada na acessibilidade e na confidencialidade das informações confiadas aos profissionais Enfermeiros, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura;
- d) Liderança:** Aptidão para assumir posições de liderança no trabalho em equipe multiprofissional, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- e) Administração e gerenciamento:** Aptidão para tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e a administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- f) Educação permanente:** Capacidade de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática profissional. Desta forma, os enfermeiros devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágio das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros

profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

## **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS**

As competências e as habilidades pautam-se no processo ensino-aprendizagem que capacita o enfermeiro a perceber a multicausalidade dos processos mórbidos, sejam físicos, mentais ou sociais, tanto individuais como coletivos.

Nesse sentido, a Unijorge projeta a formação do enfermeiro em uma perspectiva de adequação permanente às alterações do quadro sanitário e social da população, uma vez que acredita ser fundamental o desenvolvimento de um processo educacional permanente, integrando o ensino com os serviços, voltando-se para a implementação de ações coletivas e sociais, fomentando, assim, um trabalho responsável e em equipe. A formação do graduando de Enfermagem deve ser pautada nas competências e habilidades específicas, a saber:

- a) compreender a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas, desenvolvendo ações profissionais pertinentes às mesmas;
- b) desenvolver ações de cuidar compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, família e grupos da comunidade;
- c) utilizar as ações do cuidar/cuidado como instrumento de interpretação e de intervenção profissional;
- d) considerar os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos no desenvolvimento da prática profissional em seus diferentes cenários de atuação;
- e) dinamizar sua inserção no contexto social, reconhecendo a estratificação da estrutura da sociedade e suas formas de organização social, bem como suas transformações e expressões;
- f) exercer a prática profissional fundamentada na sua formação técnico-científico-política e ética, usando adequadamente as novas tecnologias, garantindo a qualidade do processo de cuidar/cuidado;
- g) compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações, bem como seus condicionantes e determinantes;

- h) promover a integralidade das ações de enfermagem em todos os níveis de complexidade, responsabilizando-se pela garantia e gestão do cuidado;
- i) diagnosticar e buscar soluções para os problemas/situações de saúde;
- j) buscar sua inserção no processo de trabalho da enfermagem, intervindo no mesmo;
- k) reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde e, mais especificamente nas ações de enfermagem, reconhecendo-se como agente desse processo;
- l) atuar como sujeito no processo de formação e capacitação de recursos humanos, como coordenador da equipe de enfermagem e do processo de cuidar/cuidado;
- m) buscar respostas às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;
- n) comprometer-se com os investimentos voltados à solução de problemas sociais, um busca de estilos de vida saudáveis;
- o) atuar como membro do seu grupo profissional e como agente de transformação social;
- p) identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional;
- q) buscar sua constante capacitação e atualização;
- r) participar dos movimentos políticos da saúde, engajando-se em suas entidades de classe,
- s) cuidar de sua saúde e buscar seu bem-estar como cidadão e como Enfermeiro(a).

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Supervisionado Curricular, atividade acadêmica regulamentada pela Lei n.11.788/2008 e conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem e recomendações do Conselho de classe, que tem regulamento próprio na Unijorge, visa propiciar ao estudante um contato mais próximo com o ambiente real de trabalho, articulando a teoria com a prática, e permite oferecer aos alunos oportunidade de inserção no mercado de trabalho através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Realizado sob a supervisão de professor do curso, o Estágio

Supervisionado com carga horária total prática de 880 h, é requisito legal para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem e não se confunde com as práticas das disciplinas.

O Estágio Supervisionado é compreendido, no curso, não numa perspectiva de instrumentalização técnica, visão tradicional que promovia um distanciamento entre a academia e as áreas técnicas e de desenvolvimento, mas, como campo de conhecimento, momento de efetivar, sob a supervisão do professor, um processo de ensino e aprendizagem que se torna concreto e autônomo, quando da profissionalização desse estagiário no campo de atuação específico.

Trata-se, portanto, de uma atividade que complementa a formação acadêmica dos graduandos e espaço que permite efetivar a integração entre a teoria e a prática profissional. A relação entre o estágio curricular supervisionado e os demais componentes curriculares do curso é compreendida sob a ótica interdisciplinar.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos com vistas a serem aplicados na sua realização, já que é o estágio o principal momento de contato com a realidade profissional, sem diminuição da importância dos demais momentos proporcionados pelo curso e sem minimizar o valor da experiência dos graduandos que já trabalham na área do curso. É importante dizer que o estágio é uma atividade desenvolvida por todos os graduandos e, diferentemente das atividades complementares e da experiência profissional cotidiana, é um momento em que o graduando se volta para a realidade profissional com a finalidade de ver-se diante dela, sabendo quais ações terá que implementar para dominá-la e fazer as intervenções necessárias.

Ao mesmo tempo, é um dos momentos em que os alunos demonstram o desenvolvimento das habilidades e competências através da atuação prática. Nessa ótica, o estágio curricular promove a inserção do graduando na realidade profissional durante a formação acadêmica, quando terão o acompanhamento, diretamente, do professor-supervisor e, indiretamente, de outros professores do curso que os auxiliarão nessa etapa, além de terem acesso aos conhecimentos disponibilizados nas disciplinas do curso e na troca de experiências com os colegas.

Para efeito de orientação e acompanhamento das atividades de estágio realizadas, na matriz curricular do curso consta a disciplina Estágio Supervisionado. A realização do estágio extracurricular é acompanhada pelo Centro de Carreiras e pela coordenação do curso. O Carreiras estabelece parcerias com organizações, visando ampliar a oferta de vagas para os estudantes da Instituição, e divulga vagas em murais, por e-mail, no Portal da Unijorge e em Redes Sociais.

## **Unidades Hospitalares e Complexos Assistenciais Conveniados**

As práticas e os estágios curriculares são significativos na formação dos futuros profissionais, visto que possibilitam o exercício da técnica em diálogo com o conhecimento teórico.

Empenhada em promover essa interação e, portanto, fortalecer a formação dos graduandos de Enfermagem, a Unijorge articula parcerias, por meio de Contratos de Convênios, Termos de Cooperação Técnica ou Termos de Convênios de Estágios (TCE), com as Secretarias Municipais de Saúde de Salvador e algumas cidades da região metropolitana, com a Secretaria Estadual de Saúde, com hospitais filantrópicos, hospitais privados e hospitais com parceria público-privada no estado da Bahia.

Esses acordos tomam por base a hierarquização das ações e dos serviços de saúde por níveis de complexidade, considerando-se deste modo a capacidade de atendimento a um número de alunos equivalente à matrícula total do curso, assim como ao total de vagas ofertadas nos processos seletivos.

A Unijorge segue, rigorosamente, a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, providenciando os Termos de Compromisso de Estágio, Termos de Convênio de Estágio, Seguro de vida e EPIs dos estudantes regularmente matriculados nas disciplinas de estágio.

O propósito é entregar ao mercado profissional um egresso adequadamente habilitado para atendimento primário e secundário, capaz de interferir e de elaborar planos de cuidado aos pacientes com doenças mais comuns e apto para referir casos que necessitem cuidados especializados.

O fluxo de solicitação de vagas para os estudantes nos campos de práticas e estágios seguirão por ofício às Unidades de Saúde. Após liberação do campo, será encaminhada a relação de alunos, de preceptores e de supervisores, juntamente a lista do seguro de vida. As contrapartidas para a utilização dos campos de prática ou estágio são acordadas e estão presentes nos Contratos de Convênios ou Termos de Cooperação Técnica.

## **EXTENSÃO**

A perspectiva de extensão no Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – corporifica-se por estabelecer uma trama educacional que desenha um triângulo com o ensino e pesquisa, estabelecendo uma continuidade pedagógica de cunho interprofissional, interdisciplinar, de problematização e de intercâmbio de saberes junto às comunidades de prática. As atividades de extensão integram o currículo em congruência com as orientações estabelecidas pela Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação – MEC – que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL:2018). Nesse contexto normativo, as atividades de extensão são componentes curriculares e, na dinâmica do exercício integra a formação acadêmica para contribuir com um perfil de egresso comprometido: com as demandas comunitárias da contemporaneidade; que se comunica em posição horizontal, dialógica e compreensiva com as diferenças e que constrói, em compartilhamento com as alteridades, e promove um trabalho significativo ao protagonismo social.

Conforme esse arcabouço legal, a Extensão se expressa como dimensão de componente curricular, integra 10% da carga horária formativa do curso. As propostas de extensão estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, registrada como política institucional específica, segue, portanto, os seguintes princípios:

1. Sustentabilidade política, social e ambiental;
2. Protagonismo social;
3. Respeito às diferenças e às diversidades;
4. Intercâmbio horizontal de saberes;
5. Fomento à dialogicidade;
6. Respeito aos direitos humanos;
7. Afirmação do Estado democrático;
8. Defesa do Estado laico e
9. Enfrentamento das desigualdades sociais.

Nesse leque extensivo de princípios, a extensão na UNIJORGE é um ato de currículo que se efetiva em dimensão prática, pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos em comunidades. Então, entende que a relação entre a academia e as comunidades de pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete saberes, repercutindo implicações entre complexidades, reciprocidades e culturalidades. Efetiva-se por desenhar paisagens intersubjetivas que se expressam nas corporalidades

das pessoas e nas diversidades coletivas que circulam e que, sobretudo, disputam circularidades e visibilidades. O caleidoscópio conjuntural resultante da trama de poder reflete um compósito-contínuo, não linear, de saberes, crenças e interesses que, em interatividade, intercambiam referências para (re)significarem conhecimentos, compreensões e intervenções ( MACEDO:2011).

Nessa ótica, o Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge como sugere Santos (2009), considera a academia e as comunidades em uma roda em gira contínua, ou seja, em um movimento circular que posições, visões e versões se alternam, sem estabelecer hierarquias, subalternidades, estratos ou linearidades contínuas. As narrativas refletem saberes de lugares de fala singulares, quando compreendidos nas e pelas diferenças subjetivas e pelas diversidades coletivas, associam-se para o fomento de um mundo plural compartilhado. Apesar de afirmar a base legal que reivindica coexistência ou tolerância, busca fundamentalmente, simbiose nas alteridades e nas horizontalidades por um horizonte ou por uma utopia desejanse de compartilhamentos entre matrizes diferentes e diversas.

A perspectiva interseccional que, pressupõe trama de poder relacional e pujante, emerge para fomento de uma proposta de extensão acadêmica de cunho essencialmente formativa para o conjunto das pessoas envolvidas no trabalho em comunicação com os princípios do currículo de formação humanística. Rompe-se, assim, a tradição de um conhecimento acadêmico propositivo a ser desenvolvido em um campo de intervenção e realidade por uma autoridade de saber. Ao contrário, em comunicação dialógica, escutam-se, compreendem-se e elaboram-se sonoridades distintas para autorias coletivas de práticas que digam sobre demandas vivas de pessoas e de contextos. A prática origina-se e destina-se, respectivamente, do e ao território de cultura, constituindo-se em dimensão prática, quando teoria e contexto encontra-se reciprocamente referidos e conjugados. A intervenção, que se planeja entre falares, traçam concepções e ações significativas, conhecimentos que se fazem na trama de poder por tensões, negociações, memórias e projetos. Compõe a ideia de autoria em Foucault (2009), as construções de personalidade afirmam-se para ressignificações coletivas que alimentam solidariedade e protagonismo social.

A interseccionalidade horizontal entre a extensão e os princípios humanísticos pressupõe uma participação colaborativa e corresponsável em um entre-com a instituição, a intervenção, os acadêmicos e os usuários em uma perspectiva autoral do fazer e do cuidar. Demanda, assim, falas para debates circulares que construam e (re)construam

ações que emanem dos universos das culturalidades que impigem marcas e sinais diacríticos no conjunto das pessoas envolvidas, independentemente de sua posição na instituição formativa. Ao contrário, do que se pensa uma leitura primeira, essa proposta não descarta planejamento técnico institucional prévio, esse torna-se essencial. Apresenta-se, entretanto, como um texto devir, que sinaliza espaços e tempos de falas e de escutas para reconhecimentos de pertencimentos idenitários, diferenças individuais e diversidades coletivas. As marcas desse compósito que se faz em um território singular, necessitam contemplar as nuances que dizem sobre todas em pessoas em suas dimensões individuais e coletivas como preveem as DCN.

Nesse sentido, o espaço dialógico, como de circularidade das linguagens precisa organizar-se em um circuito circular horizontal compreensivo. Ou seja, as fontes de falas e a escutas espelhadas se legitimem pelo significado e, não, por valor de atributo que se suponham estratificações qualificadas escalas ou atributos de juízos de superioridade ou inferioridade. Nessa lógica, sentidos são comunicação de constituição e perfil, dimensões que requerem planejamento de intervenção para cobertura de um complexo que se reconhece entre alteridades em um campo que fomente mais que tolerância e respeito, que fomente, portanto, o compartilhamento entre os saberes e o desejo das pessoas.

A Unijorge, nessa lógica, concebe a extensão acadêmica como construção de conhecimento que repercute processos de aprendizagens compartilhados. As produções ocorrem nos campos de prática em diversas comunidades que estejam em territórios empíricos ou virtuais; quer sejam locais, regionais ou nacionais; que se afirmem endogâmicas ou abertas ou que se reconheçam originais ou contemporâneas. A extensão, portanto, encontra-se no exercício de interação com o(s) outro(a) na singularidade ou nas pluralidades. Mais que ir na realidade, configura-se em um processo compreensivo que, na formação, pauta a criticidade, a sensibilidade e a reflexão para viabilidade de ações que afirmem sustentabilidade e responsabilidade social sempre na dimensão interativa relacional, ou seja, que requer implicação entre as pessoas envolvidas.

A efetivação dos princípios da extensão requer uma concepção dos projetos de extensão por manejo de uma gestão participativa que compreenda a comunidade acadêmica com autonomia e ação social protagonista. O cunho da participação se desdobra em um processo construtivo que estabelece uma linha contínua entre o planejamento, a proposta, a execução e a avaliação. Essas etapas colocam em diálogo as comunidades com o fluxo de gestão da Unijorge, contemplando a reitoria, a nucleação

integrada, os cursos, os diretórios acadêmicos e a comissão própria de avaliação – CPA. O trabalho da CPA, em especial, avalia, em dimensão interna, a percepção da validade e da significação do trabalho de extensão da Unijorge. Os indicadores da CPA, ao circularem nas territorialidades da instituição, conferem debate para o (re)planejamento das atividades da extensão, indicando supressões, ampliações, atualizações e inovações.

Ao promover uma estrutura de gestão complexa e plural, a extensão na Unijorge pauta e efetiva um trabalho interprofissional que pressupõe comunicação entre cursos e, conseqüente, entre profissionais. A interprofissionalidade, mais que presença e trabalho de profissionais com formações diferentes, requer compartilhamento de saberes e atividade por trabalho parceiro com equipes plurais. Ou seja, configura-se em uma concepção pedagógica que sustenta nas metodologias ativas de conhecimento que pressupõe que o conteúdo acadêmico se insere em uma relação entre concepção e prática. A compreensão e o trabalho vinculam-se por problematização e por significação dos contextos. Assim, a extensão requer gestão do conhecimento, envolve, anterioridade formativa, sob a responsabilidade do trabalho institucional de integração nuclear em parceria com as coordenações de curso. Essas esferas formativas criam espaços de escuta e de fala entre os diversos campos profissionais. O planejamento interprofissional destaca o contexto-problema, ampliando o trabalho pedagógico, desenvolvido no campo da interdisciplinaridade.

A gestão dos projetos será realizada pelos professores responsáveis pelas atividades através da Plataforma Dreamshaper, ferramenta de aprendizagem baseada em projetos de apoio à sistematização das práticas extensionistas. As trilhas existentes na Plataforma são exclusivas e definidas através de um planejamento acadêmico integrado, que visa abarcar as mais diversas modalidades do processo de extensão. O processo operacional, desde a inscrição até a finalização dos projetos deverá seguir as seguintes etapas:

Pelo portal Desafios Unijorge, ferramenta da Dreamshaper, serão realizadas

- I. a submissão dos projetos de extensão pelos professores, Coordenadores, Núcleos Institucionais ou Núcleos Acadêmicos, a qual passará por validação pela comissão de Extensão;
- II. inscrição dos alunos nos projetos de extensão de acordo com sua aderência e interesse pelo projeto apresentado;

- III. as inscrições dos alunos serão validadas e importadas para a Plataforma Dreamshaper, por onde será realizado o desenvolvimento do projeto até a sua finalização.

As ações de extensão são norteadas pelas 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, as quais inspiraram a criação de eixos de extensão, nos quais os projetos deverão estar alinhados. Os eixos dividem-se em:

- I. Carreiras e Internacionalização
- II. Empreendedorismo, tecnologia e inovação
- III. Economia, sociedade e desenvolvimento regional
- IV. Promoção a vida, ambiente e bem estar
- V. Arte, cultura e identidades
- VI. Cultura digital e Comunicação
- VII. Direito, Cidadania e Inclusão

Nesse contexto, o curso enfatiza a extensão como dimensão prática de conhecimento na formação acadêmica do estudante, razão pela qual, perpassa por todos os semestres ao longo do curso. A marca diferencial considera que a comunidade discente ingressante emerge de personalidades e de comunidades coletivas diversas. A formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares subjetivas e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente.

O conhecer da realidade social por si e pelos outros (as) aproxima-se do que se busca na formação humanista do estudante. O conhecimento associativo entre os universos acadêmicos e populares concebem os sentidos afirmativos da perspectiva contemporânea. A afirmação busca visibilidade e circularidades das configurações pessoais e sociais, em especial, às negadas, silenciadas ou memorizadas pelas hegemonias. Assim, a formação pauta um currículo diacrítico em consonância com Macedo (2011). A intercriticidade pressupõe a compreensão referida dos sentidos e dos significados culturais para a construção curricular, os atos de currículos se fazem pela

ação de pessoas nas suas corporalidades e nos seus pertencimentos coletivos. Nessa lógica, o currículo desloca-se da instituição escolar para a comunidade, ou melhor, promove, uma interface entre ambas, tendo o Núcleo Profissionalizante e o Núcleo de Extensão e Responsabilidade Social papel fundamental nesta articulação.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O TCC é uma atividade acadêmica de caráter obrigatório, consistindo em um trabalho de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, sendo desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente. A elaboração e apresentação do TCC pelos alunos são requisitos indispensáveis para a colação de grau no curso de graduação em Enfermagem da Unijorge.

#### *Objetivos:*

- Propiciar ao aluno a oportunidade de integrar e reelaborar os conhecimentos desenvolvidos durante o curso através de suas diversas práticas acadêmicas, regulares e complementares;
- Garantir a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional, possibilitando um estreitamento entre teoria e prática;
- Incentivar a iniciação à pesquisa científica;
- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e criativa dos alunos.

#### *Da atividade de TCC:*

A atividade do TCC acontecerá no âmbito de uma disciplina, conforme a matriz curricular do curso. Ocorrerá nos 9º e 10º semestre, com a disciplina projeto de pesquisa em enfermagem e Relatório Final de Pesquisa em Enfermagem tendo como objetivo a elaboração e apresentação de um artigo científico.

O TCC deverá ser realizado com o intuito de se produzir um artigo científico dos tipos original (estudo pré-experimental, experimental, transversal e longitudinal), revisão sistemática da literatura, meta-análise ou relato analítico de caso.

#### *Da Orientação:*

O Orientador dos alunos será o professor da disciplina de TCC que orientará a elaboração do artigo científico. No intuito de auxiliar o planejamento e andamento da produção científica do acadêmico, junto com seu Orientador de TCC, o professor deverá apresentar relatório de acompanhamento orientador-orientando que deverá por ele ser preenchido. Este relatório deverá ser entregue ao longo do semestre e será utilizado como um dos requisitos parciais para emissão de nota pelo Orientador.

#### *Das Competências do professor-orientador:*

O Professor-Orientador deve:

- Planejar, juntamente com o seu orientando, o programa de estudos e atividades de trabalho;
- Acompanhar e orientar o projeto de TCC em todas as suas etapas, desde a elaboração até o término da execução;
- Dar parecer sobre o andamento do trabalho a ser encaminhado para a coordenação do curso;
- Definir os membros da banca examinadora;
- Presidir a banca examinadora de seu orientando;
- Enviar a Ata de apresentação do TCC com a nota do discente ao responsável pela disciplina;
- Avaliar a versão corrigida após a apresentação do TCC à banca examinadora.

A Comissão, ao avaliar o trabalho, leva em conta, entre outros aspectos, se ele é produção pessoal do aluno e, portanto, não constitui plágio, o domínio do tema abordado, a aplicação adequada da metodologia científica, a capacidade de redigir e de se expressar corretamente. O TCC será catalogado na biblioteca em formato digital, que é

posteriormente disponibilizado através do portal Pergamus da biblioteca da Instituição para consulta via internet.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. O Trabalho de Conclusão de Curso tem regulamento próprio.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O objetivo das Atividades Complementares é o enriquecimento da formação do aluno, visando uma formação profissional sólida e ampla. O curso de Enfermagem da UNIJORGE atribui uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixa do curso, referente a 100 horas, para a realização de Atividades Complementares.

O cumprimento da carga horária referente às Atividades Complementares deve ocorrer ao longo do curso. Cada aluno deve gerenciar o cumprimento da sua carga horária de Atividades Complementares, escolhendo as atividades que deseja realizar. As horas cadastradas só serão computadas mediante comprovação através de certificados ou declarações dos referidos eventos.

conferência e o cômputo institucional da carga horária das Atividades Complementares semestrais dos alunos serão realizados conforme operacionalização estabelecida pela instituição.

O curso oferece aos alunos opções de atividades que possam ser computadas como Atividades Complementares, porém isso não isenta o aluno da responsabilidade de buscar outras opções que são complementares à sua formação acadêmica.

As Atividades Complementares encontram-se distribuídas em três grupos: Atividades de Monitoria; Atividades de Pesquisa (participação em projetos de iniciação científica em IES; publicações científicas; comunicações científicas); e Eventos e projetos (participação em seminários, palestras, congressos, conferências e simpósios; organização e promoção de eventos técnicos e científicos; participação em projetos; classificação em concursos de monografia; representação estudantil nos Conselhos).

O aluno deve realizar atividades necessariamente em pelo menos 02 (dois) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter atingido as 100 horas exigidas. As cargas horárias definidas nos respectivos certificados, diplomas ou certidões

não representam necessariamente a carga horária atribuída pelas coordenações de curso como aproveitamento para a atividade realizada pelo aluno.

A entrega dos documentos comprobatórios deve ser feita na Central de Atendimento através de requerimento eletrônico. A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e garante-se uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos, estes podendo optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o Curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Para o aproveitamento das Atividades Complementares, exige-se do aluno, como comprovação, dentre outros: certificados, atestados, diplomas, relatórios. Quando o comprovante da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela coordenação do curso, a partir do tipo de atividade e do que estabelece o regimento. Deve-se levar em conta, para o aproveitamento total da carga horária, a relevância para o processo de formação do estudante e a relação de contemporaneidade entre a realização da atividade e o curso de graduação do aluno.

### **SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

O Curso seguirá as orientações institucionais, não apenas no que tange ao calendário de avaliações regulares, mas também no que se refere ao processo de avaliação ensino-aprendizagem. Sendo assim, adota as seguintes etapas:

- a) AV1: Constitui uma atividade individual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Neste ato avaliativo, espera-se que o aluno resolva situação problema associando-a aos aspectos teóricos, bem como demonstre habilidades desenvolvidas nas intervenções realizadas em aulas e outros espaços de aprendizagens. Compreendendo a função de avaliar para intervir, como ato constante da prática educativa de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes, o professor preenche formulário de resultados com a intenção de constatar o nível de conhecimento adquirido e habilidades desenvolvidas. Esse diagnóstico é visualizado pela análise das respostas em percentagem de erros e acertos e no gráfico. O referido formulário o qual indica as dificuldades encontradas pelos alunos na resolução das questões, através dos gráficos que apresentam

o percentual de erros e acertos, constitui-se em importante indicador para que o NDE possa propor ações de regulação da aprendizagem e acompanhar o crescimento do aluno no curso;

- b) AV2: Segue os mesmos procedimentos apresentados na Av1, porém com o conteúdo do semestre;
- c) AV3: Compõe o processo da avaliação formativa e processual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Trata-se de todas as atividades avaliativas realizadas ao longo do semestre, as quais tem o objetivo de desenvolver habilidades previstas nas diretrizes curriculares do curso e conseqüentemente no projeto pedagógico e de forma mais específica no plano de ensino da disciplina. As atividades avaliativas promovem investigação, interdisciplinariedade, incentivo a novas formas de expressão e construção do aprendizado, respeito à diversidade, trabalho em equipe, interlocução entre o conteúdo e a prática profissional, além da socialização dos aprendizados e descobertas com a comunidade acadêmica apresentados na Mostra de Projetos;
- d) AV4: Avaliação Substitutiva - Para ser aprovado no semestre, o aluno precisará ter média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando as três primeiras avaliações (AV1, AV2, AV3). Caso contrário, terá que se submeter à avaliação substitutiva. Nesse caso, o aluno deve atingir nota igual ou superior a 5,0 (cinco) para ser aprovado. Para ter direito à realização da AV4, o aluno deverá obter média igual ou superior a 3,0 (três).

## **NÚCLEOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Com o intuito de criar instrumentos adequados e diversificados para viabilizar a complementação da formação dispensada por seus cursos de graduação, a instituição definiu e implementou um conjunto de Núcleos de Formação Profissional.

Abrangendo as diferentes áreas de conhecimento e de atuação profissional, esses Núcleos oferecem aos estudantes eficiente mecanismo de aprimoramento profissional e exercício da cidadania, uma vez que este é um conjunto de atividades de forte interação com a comunidade.

## METODOLOGIAS DE ENSINO

A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na *Teoria da Aprendizagem Significativa*, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000<sup>1</sup>; MOREIRA, 2006<sup>2</sup>; PELIZZARI et. al., 2002<sup>3</sup>).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980<sup>4</sup>, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

Representação visual do processo de aprendizagem:

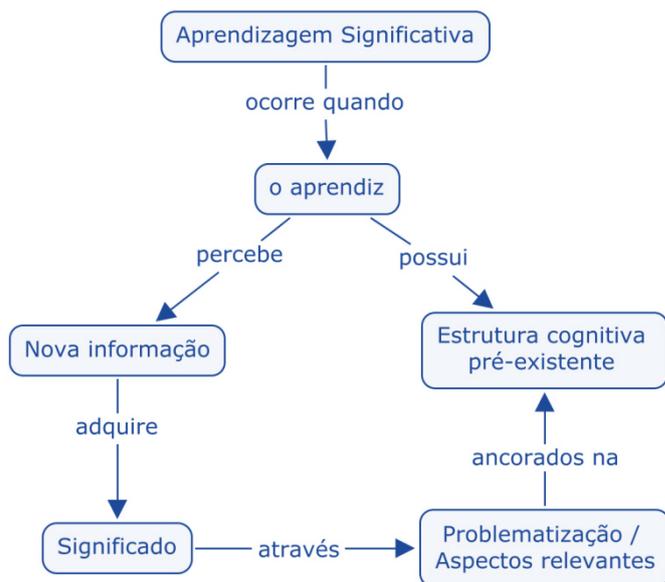
---

<sup>1</sup> AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

<sup>2</sup> MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

<sup>3</sup> PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

<sup>4</sup> AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

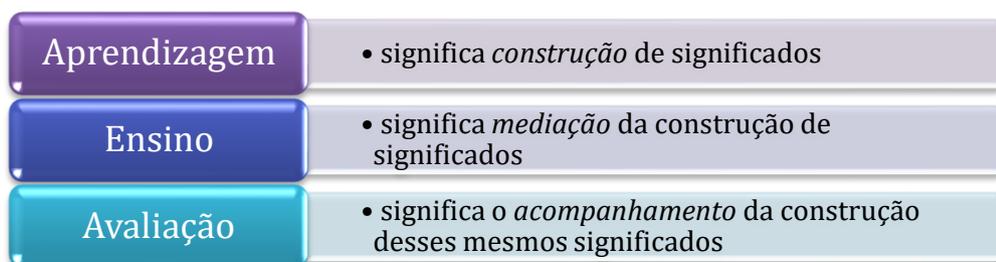
A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na **metodologia da problematização** o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009<sup>5</sup>). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

<sup>5</sup> MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002<sup>6</sup>).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.
- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

---

<sup>6</sup> PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, **sobretudo**, que saiba **lidar** com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

## **LABORATÓRIOS**

Os Laboratórios de Saúde e Engenharia da UNIJORGE destinam-se às atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos das áreas de Saúde (Nutrição, Fonoaudiologia, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia); de Licenciatura (Ciências Biológicas e Educação Física); de Engenharia; e tecnológicos. Os principais laboratórios básicos que serão utilizados pelo curso de Enfermagem estão descritos abaixo:

### **Laboratórios didáticos de formação básica**

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os laboratórios disponíveis para o curso de Enfermagem da UNIJORGE foram estruturados com o objetivo de proporcionar condições para um ensino moderno e uma vivência plena entre alunos e docentes, necessárias a um percurso acadêmico de sucesso. Os laboratórios são de natureza didático-pedagógica, servindo de complemento aos usuários na busca pela informação e pelo conhecimento. A finalidade é atender aos alunos do Curso de Enfermagem, permitindo a aprendizagem de atividades relacionadas ao ensino, assim como a própria prática pedagógica, a elaboração e o desenvolvimento de projeto.

Os ambientes são climatizados, por meio de aparelhos de ar condicionado. A manutenção dos equipamentos é acompanhada por equipe técnica especializada própria e terceirizada, constantemente.

Os laboratórios de ensino e pesquisa passam por um processo de aquisição e renovação dos equipamentos de acordo com o desenvolvimento da grade curricular dos cursos. A equipe técnica própria da Instituição é responsável por organizar as aulas práticas, garantindo os materiais/equipamentos em funcionamento.

O curso de Enfermagem da UNIJORGE conta com os seguintes laboratórios para área básica:

- Laboratórios de informática com softwares de ensino e pesquisa licenciados;
- Laboratório de Fisiologia;
- Laboratório de Bioquímica;
- Laboratório de Biologia;
- Laboratórios de Microscopia I e II;
- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratórios de Anatomia I, II e III.

Abaixo o descritivo resumido de cada laboratório:

**Laboratório de Fisiologia:** o espaço físico possui 51,40 m<sup>2</sup>; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos, quadro branco; equipado com ar-condicionado e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de esfigmomanômetros; martelos de reflexo; oxímetros; microscópios biológicos binoculares; lanternas oftálmicas; dentre outros. Neste laboratório será ministrada as disciplinas de: Fisiologia Humana. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

**Laboratório de Bioquímica:** o espaço físico possui 41,75 m<sup>2</sup>; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox, mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos:

dispõe de bicos de Bunsen; pipetas volumétricas e graduadas; termômetros; dentre outros. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

**Laboratório de Biologia:** o espaço físico possui 51,40 m<sup>2</sup>; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox, mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de microscópios biológicos binoculares; microscópio biológico trinocular; câmera para microscópio biológico trinocular; dentre outros. Neste laboratório será ministrada a disciplina de: Imunopatogênese. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

**Laboratórios de Microscopia I e II:** possuem 46,75 m<sup>2</sup> e 39,00 m<sup>2</sup> de espaço físico, respectivamente; mobiliados com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o professor; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõem de microscópios biológicos binoculares; coleções de lâminas prontas de histologia, embriologia e parasitologia; pôsteres diversos; dentre outros. Neste laboratório será ministrada a disciplina de: Biomorfologia. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

**Laboratório de Microbiologia:** o espaço físico possui 80,00 m<sup>2</sup>; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox, mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados, escaninho para alunos; e quadro branco; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de microscópios biológicos binoculares; vidrarias diversas; bicos de Bunsen; refrigerador 340 L; refrigerador 240 L; estufa incubadora; dentre outros. Neste laboratório será ministrada a disciplina de: Ciência e Diagnóstico da doença Cárie. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

**Laboratórios de Anatomia I, II e III:** possuem 53,20 m<sup>2</sup>; 60,35m<sup>2</sup>; e 36,20 m<sup>2</sup> de espaço físico, respectivamente, além de possuírem uma sala de modelos com 36,20 m<sup>2</sup>, uma sala de dissecação com 29,00 m<sup>2</sup> e uma sala reservada para professores com 15,50 m<sup>2</sup>; mobiliados com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o

professor; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõem de modelos anatômicos diversos; pôsteres diversos; instrumentos cirúrgicos diversos; dentre outros. Neste laboratório será ministrada as disciplinas de: Anatomia Humana e Morfologia Oral. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

### **Laboratórios didáticos de formação específica**

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

O Centro Universitário Jorge Amado tem o compromisso com qualidade da formação acadêmica, com isso, propõe em 2013 a modernização dos laboratórios e inaugurado em 2014 o “**Hospital Laboratório Unijorge**”, sendo pensado e implantado considerando as novas diretrizes ministeriais que visam o trabalho multiprofissional buscando uma assistência integral e humanizada ao indivíduo. É pioneiro na Bahia e um dos poucos no Brasil, considerando-se a tecnologia e a metodologia utilizadas para o seu funcionamento. É um laboratório multiprofissional e interdisciplinar no qual os estudantes recebem um aprendizado diferenciado e baseado em premissas de educação de adultos e em Psicologia de aprendizagem significativa.

Destinados a treinamentos e capacitação dos estudantes graduandos dos cursos de saúde, preparado para o Curso de Enfermagem, permitindo o desenvolvimento de conhecimento/trabalho multidisciplinar, utilizados para as aulas práticas que envolvem as disciplinas específicas da formação do profissional enfermeiro: Semiologia e semiotécnica, Fundamentos técnicos de enfermagem, Enfermagem na saúde da mulher e da criança, Assistência de enfermagem em situações de urgência e de emergência e

Enfermagem em centro Cirúrgico e central de Material Esterilizado (CME); o laboratório é também utilizado nos encontros de monitorias e nos cursos de extensão.

As práticas laboratoriais objetivam desenvolver no estudante as habilidades e as competências técnico científicas necessárias ao exercício profissional competente, incluindo prioritariamente em sua atuação a segurança do paciente. Assim posto, as experiências das práticas laboratoriais consubstancializam a aprendizagem dos conteúdos teórico-práticos em um processo de inter-relação.

A estrutura do Hospital Laboratório conta com Sala de Emergência, Sala de parto Humanizado (conf. Portaria Ministerial 371, 07 de mai. 2014), Alojamento conjunto, UTI Adulto, UTI pediátrica e Neonatal, Centro Cirúrgico, Expurgo, Central de Material Esterilizado, Ala de apartamentos.

O Hospital laboratório contribui para o desenvolvimento prático dos futuros profissionais, até porque esse laboratório apresenta um diferencial com a metodologia de ensino adotada, que é a Simulação realística. O ambiente conta com equipamentos tecnologicamente avançados que permitem o desenvolvimento e a integração de habilidades técnico-científicas, cognitivas e comportamentais, todas os aspectos necessárias ao exercício profissional. Quanto à simulação do paciente, aplica-se uma plataforma híbrida – manequim vivo e manequim boneco – e/ou peça anatômica para a realização de procedimentos invasivos, como introdução de cateteres durante o atendimento ao paciente simulado. Inclui-se, nesse processo, a monitorização não invasiva por meio do Software DartSim (avançada tecnologia em monitorização de sinais vitais, pressão arterial, ritmo cardíaco, saturação O<sub>2</sub> e capnografia), em um cenário preparado.

Oportuniza-se ao estudante a simulação de atendimento próximo ao contexto real, mas em um ambiente controlado. Esse é uma preparação responsável para o exercício profissional já que a garantia do aprendizado precede a realização de atendimentos a pacientes reais.

Diversas situações clínicas são simuladas, incluindo parto, atendimentos a situações de emergência e o manejo de situações comportamentais que podem ocorrer durante a assistência à saúde. A Unijorge conta com monitores e com uma equipe de docentes habilitados para atuar metodologicamente com a simulação realística. Acontecerão também aulas de monitorias e cursos de extensão. Projetos que integram todos os cursos da área de saúde e que já são uma realidade institucional como Sessão na

Saúde do Idoso, Projeto Amado, Alô Gestante e Unijorge Ativa ocorrerão nesse ambiente e possibilitarão uma maior interação multidisciplinar.

Os Laboratórios destinados ao Ensino de Práticas são recursos pedagógicos utilizados no desenvolvimento das competências e habilidades inerentes à profissão de enfermeiros, além de possibilitarem respeito ao ritmo da aprendizagem do estudante individualmente, facilitando o processo ensinar/aprender.

Contribui ainda na superação da questão da ética no trato com os usuários que procuram o atendimento de saúde. A estrutura oferecida ajuda no desenvolvimento prático dos futuros profissionais, aspecto fundamental para a área da saúde. O principal diferencial deste laboratório é a metodologia utilizada para o ensino. O ambiente conta com equipamentos tecnologicamente avançados que permitem o desenvolvimento e integração de habilidades técnico-científicas, cognitivas e comportamentais, integrando definitivamente todos os aspectos necessários ao exercício profissional. Utilizando bonecos e/ou manequins simuladores de pacientes, os alunos têm a oportunidade de simular atendimentos próximos aos reais e vivenciar experiências de atendimento em ambiente controlado, que os prepara para o exercício profissional responsável e aumentando a segurança dos pacientes, já que os alunos aprendem antes, só então, realizarão os atendimentos dos pacientes reais. Além disso, os estudantes desenvolvem mais rapidamente sua destreza manual, pois o manequim simulador reproduz a anatomia dos dentes..

Os laboratórios atendem às necessidades do curso, bem como as normas de funcionamento, utilização e segurança, conforme previsto no PPC. Passam por manutenção periódica e possuem apoio técnico e recursos necessários e adequados às atividades a serem desenvolvidas. Quanto aos insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Todas as informações em relação a infraestrutura dos laboratórios para o curso de Enfermagem estão disponíveis no Manual dos Laboratórios da UNIJORGE.

### **Laboratórios de ensino para a área da saúde**

O Instituto de Saúde do Centro Universitário Jorge Amado é uma Clínica Escola com atendimento de Saúde multidisciplinar, gratuito que atende à demanda espontânea da população que busca atendimento de serviços de qualidade nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Educação Física, Nutrição, Psicologia e Serviço Social.

Dentre os objetivos do Instituto de Saúde destacam-se a busca do equilíbrio entre a teoria e prática, possibilitando a construção de competências e habilidades necessárias ao futuro profissional de saúde; Promover intervenções em saúde voltadas para o enfrentamento contínuo dos problemas de saúde da população; prestar cuidado voltado para a manutenção e melhoria da vida das pessoas e da coletividade; Tomar a realidade concreta e os reais problemas como substrato essencial para o processo ensino-aprendizagem, como forma de possibilitar a compreensão dos múltiplos determinantes das condições de vida e saúde da população; Promover e incentivar o trabalho multiprofissional; Ser um espaço de incentivo à pesquisa e a extensão.

O Instituto de Saúde está localizado no Campus Paralela, Prédio II e ocupa 03 andares (nível 1, mezanino e subsolo). Dispõe de elevador para atender a pessoas com necessidades especiais; recepção; sala de recepção com TV, consultórios, Centro de Feridas, ginásio terapêutico; cozinhas, piscina terapêutica; centro de estudo; copa; fraldário; sala para supervisão arquivo; almoxarifado; e auditório cozinha, banheiros. Os serviços de Enfermagem prestados no Instituto de Saúde serão realizados pelos alunos do curso, sob supervisão docente, como prática das disciplinas. Esses atendimentos, de baixa e média complexidade, serão realizados da seguinte forma: marcação de consulta pela Central de Regulação; utilização de consultórios para anamnese e triagem dos pacientes; utilização dos espaços específicos para atendimento.

O Instituto de Saúde dispõe dos seguintes ambientes:

### **Recepção e Sala de Espera**

Espaço Físico: possui 35,5 m<sup>2</sup>. Está mobiliada com cadeiras longarinas (36 lugares), balcão, mesa, armários de madeira; equipada com ventiladores; e iluminada com lâmpadas fluorescentes.

### **32 Consultórios (16 deles com sala de observação com visor e áudio)**

Espaço Físico: possuem 8,0 m<sup>2</sup>, cada. Cada um deles está mobiliado com mesa com gavetas, cadeiras, pia, maca tipo, escada de 02 degraus, balde de lixo, cabideiro torneado de madeira, papelreira e saboneteira; equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes.

Equipamentos: cada consultório dispõe de negatoscópio; balança antropométrica; e materiais para avaliação (esfignomanômetro estetoscópio, fita métricas, dentre outros).

## **Centro de Feridas com 2 salas**

Local onde são tratadas desde lesões agudas traumáticas, até lesões crônicas de difícil resolução. O serviço é direcionado a qualquer paciente que tenha alguma ferida que necessite de cuidados especiais para seu tratamento, com qualquer doença associada, desde aquelas sem maiores comorbidades, até as feridas diabéticas ou oncológicas. Nesse centro, mais uma vez, será possível a inter-relação entre as diferentes áreas profissionais, permitindo uma ajuda efetiva ao tratamento do paciente.

### **01 Ginásio Terapêutico**

Espaço Físico: possui 61,3 m<sup>2</sup>. Está mobiliado com armários de madeira, pia com bancada, balde de lixo, papelreira e saboneteira, maca tipo divã, escada de 02 degraus, tatames de madeira, espaldar, barras paralelas, escada de canto com rampa, dentre outros; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes.

Equipamentos: dispõe de bicicleta ergométrica, esteira ergométrica, mesa ortostática, cama elástica, pranchas de equilíbrio e propriocepção, auxiliares de marcha (cadeira de rodas, andadores, muletas, bengalas), bolas e rolos de diferentes diâmetros, colchonetes, equipamentos para fortalecimento muscular (pesos, halteres, polias), dentre outros.

### **01 Piscina Terapêutica**

Espaço Físico: coberta e aquecida, com comprimento de 7x5m e profundidade de 0,50 a 1,70 m. Possui piso antiderrapante e não-abrasivo, e estão iluminadas com luz natural e lâmpadas fluorescentes.

Equipamentos: dispõe de aquafins; aquaFlap; bastões; bóias circulares; turbilhão; cadeira para turbilhão; colar cervical inflável; colete para Deep Running; espaguete; extensor para nado estacionário; flutuador para punho e tornozelo; halteres variados; luva de neoprene; pranchas de natação em E.V.A; STEP para Hidroterapia; tapete anel e retangular; dentre outros.

### **01 Sala de atendimento para Fisioterapia Dermato Funcional**

Espaço Físico: possui 46,7 m<sup>2</sup>. Está mobiliada com armários de madeira, pia com bancada, balde de lixo, papelreira e saboneteira, macas tipo divã, escadas de 02 degraus; equipada com ar-condicionado; e iluminada com lâmpadas fluorescentes.

Equipamentos: dispõe de ultrassom de 03 mhz, micro correntes, eletrolifting, endermologia a vácuo, dentre outros.

## **01 Sala para Treinamento de Atividades de Vida Diária**

Espaço Físico: possui 13,1 m<sup>2</sup>. Está previsto ser mobiliada com armário, cama, fogão, pia, dentre outros. Está equipada com ar-condicionado e iluminada com lâmpadas fluorescentes.

Equipamentos: estão previstos pratos, copos, escova de cabelo e de dentes, lençóis, dentre outros materiais que simulem as atividades de vida diária.

A instituição dispõe de um serviço permanente de manutenção predial feita diariamente (marceneiro, pedreiro, soldador, pintor, eletricista, hidráulico e jardineiro). As ocorrências são feitas pelos funcionários de Apoio com locação fixa nos andares de cada prédio, através de registro diário. As atividades de limpeza das instalações da Instituição são de responsabilidade e coordenação do Setor Operacional (SEOP) e da Gerência Administrativa (GERAD). Os funcionários do SEOP (dois por andar) são responsáveis pelo acompanhamento do funcionamento dos equipamentos e pelo registro das ocorrências, que são, posteriormente, encaminhadas ao Setor de Patrimônio (SEPAT) para providências. Há disponibilidade e reposição constante dos materiais de consumo, conforme necessidades identificadas. Novos materiais são adquiridos, quando necessário, e os materiais degradados são repostos. Em todos os laboratórios há funcionários devidamente capacitados.

Todas as áreas do Curso de Enfermagem serão adequadas para o trabalho e realização das aulas e atividades com acessibilidade, acústica, iluminação e ventilação. A iluminação é natural e artificial e a climatização é feita com ar-condicionado. A limpeza é realizada a cada turno, diariamente.